

Idade da Gestação e Data Provável do Parto

Prof. Dr. Carlos Antonio Barbosa Montenegro¹

Prof. Dra. Flávia Cunha dos

Santos²Prof. Dr. Jorge de Rezende Filho³

Resumo: A gravidez é datada do 1º dia do último período menstrual. A duração média da gestação é de 280 dias (40 semanas), e isso fornece a data provável do parto. Eis algumas recomendações sugeridas pelo American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG), American Institute of Ultrasound in Medicine (AIUM) e Society for Maternal-Fetal Medicine (SMFM): a medida ultrassonográfica do embrião ou feto feita no 1º trimestre da gestação (até 13 6/7 semanas) é o método mais fidedigno de estabelecer ou confirmar a idade da gravidez; a idade da gravidez pela fertilização *in vitro* (FIV) deve ser estabelecida pela idade do embrião e a data da sua transferência; uma gravidez sem exame de ultrassonografia antes de 22 0/7 semanas, que confirme ou recalcule a idade da gravidez, deve ser considerada como datada de forma não ideal. Nesse cenário de mulheres com a idade da gravidez subótima, não há lugar para a indução eletiva do parto. Em suma, se houver diferença entre a idade da gravidez obtida pela última menstruação e a avaliada pela ultrassonografia, prevalece esta última.

Abstract: The pregnancy is dated from the 1st day of the last menstrual period. The average duration of gestation is 280 days (40 weeks), and this provides the probable date of delivery. Here are some recommendations suggested by the American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG), American Institute of Ultrasound in Medicine (AIUM) and Society for Maternal-Fetal

¹ Professor Titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro Emérito da Academia Nacional de Medicina (ANM). Professor Adjunto da Escola de Medicina da FTESM. Diretor Científico do Hospital da Mulher Mariska Ribeiro.

² Professora Assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Médica Obstetra da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

³ Professor Titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro Titular da Academia Nacional de Medicina (ANM). Professor Livre-Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Professor Titular da Escola de Medicina da FTESM e da Escola Médica de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

Medicine (SMFM): ultrasonographic measurement of the embryo or fetus made in the first trimester of gestation 13 6/7 weeks) is the most reliable method of establishing or confirming the age of the pregnancy; The age of the pregnancy by in vitro fertilization (IVF) should be established by the age of the embryo and the date of its transfer; A pregnancy without an ultrasound examination before 22 0/7 weeks, which confirms or recalculates the age of the pregnancy, should be considered as not ideally dated. In this setting of women with the age of suboptimal pregnancy, there is no place for the elective induction of labor. In short, if there is a difference between the age of the pregnancy obtained by the last menstruation and the one evaluated by the ultrasound, the latter prevails

Última menstruação

A gravidez é datada do 1º dia do último período menstrual (MONTENEGRO e REZENDE FILHO, 2017). * A duração média da gestação é de 280 dias (40 semanas), e isso fornece a data provável do parto, assumindo que:

- | O ciclo é de 28 dias | A ovulação ocorreu geralmente no 14º dia do ciclo
- | O ciclo foi normal, ou seja, não ocorreu imediatamente após a parada de contracepção oral ou logo em seguida a gravidez anterior.

Na prática usa-se a regra de Nägele, que consiste em adicionar à data da última menstruação 7 dias e mais 9 meses (ou menos 3 meses, quando se faz o cálculo retrógrado). Por exemplo, se a última menstruação foi em 10 de novembro (mês 11), temos $10 + 7 = 17$, e $11 - 3 = 8$, portanto, 17 de agosto (mês 8) será a data provável do parto.

Aparentemente, a gravidez, assim avaliada, não teria os 280 dias de duração média que lhe foram atribuídos ($9 \times 30 = 270 + 7 = 277$). No entanto, há correspondência quase perfeita: no decurso de 9 meses, como norma, 3 ou 4 têm 31 dias e essa diferença (de 1 dia) torna a regra de Nägele a mais aproximada dos referidos 280 dias.

*A idade do ovo é contada a partir da concepção. Na prática obstétrica, todavia, não sendo conhecida a data provável da ovulação nem da fertilização, recorre-se ao único episódio objetivo, a última regra. Na realidade, a idade “clínica” da gestação está aumentada de 14 dias em relação à idade “embriológica”.

Ultrassonografia

Recomendações

Eis algumas recomendações sugeridas pelo American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG), American Institute of Ultrasound in Medicine (AIUM) e Society for Maternal-Fetal Medicine (SMFM) (2017_b):

- ‡ A medida ultrassonográfica do embrião ou feto feita no 1º trimestre da gestação (até 13 e 6/7 semanas) é o método mais fidedigno de estabelecer ou confirmar a idade da gravidez.
- ‡ A idade da gravidez pela fertilização *in vitro* (FIV) deve ser estabelecida pela idade do embrião e a data da sua transferência.
- ‡ Uma gravidez sem exame de ultrassonografia antes de 22 semanas, que confirme ou recalcule a idade da gravidez, deve ser considerada como datada de forma não ideal (ACOG, 2017_a). Nesse cenário, não há lugar para a indução eletiva do parto.

Introdução

Uma idade da gestação estimada acuradamente no início do pré-natal é vital para os cuidados obstétricos adequados: marcação e interpretação dos testes anteparto, determinação do crescimento fetal apropriado, intervenção para prevenir o parto pré-termo, pós-maturidade e morbidades relacionadas (ACOG, 2017_b). A ultrassonografia realizada apropriadamente é o procedimento mais acurado para determinar a idade da gestação.

Em um estudo, 40% das mulheres randomizadas para realização de ultrassonografia de 1º trimestre tiveram a sua idade da gestação ajustada por uma discrepância de mais de 5 dias entre o exame e a data da última menstruação (DUM) (ACOG, 2017_b).

Nestes casos, só o exame ultrassonográfico possibilita estimar, com precisão, a idade gestacional (ACOG, AIUM, SMFM, 2017_b).

Ultrassonografia de 1º trimestre

A medida pelo do embrião ou do feto por ultrassonografia no 1º trimestre (até 13 e 6/7 semanas da gestação) é o método mais fidedigno para estabelecer ou confirmar a idade da gestação (ACOG, 2017_b).

A idade da gestação baseada na medição do comprimento cabeça-nádega (CCN) tem uma acurácia de $\pm 5-7$ dias (Figura 1).

Se a data sonográfica antes de 14 0/7 semanas da gestação diferir por >7 dias da DUM, a idade da gravidez deve ser trocada pela estimada pela ultrassonografia (Tabela 1).

Se a paciente estiver insegura a respeito da sua DUM, a data da gestação deve ser buscada pelo exame de ultrassonografia (idade obtida antes ou até 13 6/7 semanas), com as medidas mais precoces do CCN sendo consideradas como as mais fidedignas.

Se a gravidez resultou de fertilização *in vitro* (FIV), a idade da gestação decorrente da reprodução assistida deve ser considerada para a datação (ACOG, 2017_b), vale dizer,



idade do embrião e o dia da sua transferência. Por exemplo, para um embrião de 5 dias, a idade da gravidez deve ser de 261 dias a partir da transferência. Do mesmo passo, a idade da gestação para um embrião de 3 dias deve ser de 263 dias a partir da data da transferência.

Ultrassonografia de 2º trimestre

Um único exame sonográfico no 2º trimestre tanto permite determinar a idade da gestação como simultaneamente avaliar a anatomia do feto (ultrassom morfológico) (ACOG, 2017_b). A datação pelo ultrassom de 2º trimestre (14 0/7 a 27 6/7 semanas) é tipicamente baseado em fórmulas de regressão de parâmetros variáveis, tais como:



Figura 2 - Medida do diâmetro biparietal (DBP) e da circunferência cefálica (CC).



Figura 3 - Medida dos comprimentos do fêmur (CF) e do úmero (CU).



Figura 4 - Medida da circunferência abdominal (CA).

diâmetro biparietal (DBP) e circunferência cefálica (CC) (Figura 2), comprimentos do fêmur (CF) e do úmero (CU) (Figura 3) e circunferência abdominal (CA) (Figura 4).

Se a ultrassonografia de 1º trimestre foi realizada, a idade da gravidez não deve ser considerada baseada no exame ultrassonográfico de 2º trimestre.

A idade da gestação avaliada pela ultrassonografia de 2º trimestre entre 14 0/7 e 21 6/7 semanas, está baseada nas medidas da biometria fetal compósitas, com uma acurácia de $\pm 7-10$ dias. Se a data pela ultrassonografia realizado entre 14 0/7 e 15 6/7 semanas varia da DUM por >7 dias ou se a data da ultrassonografia entre

16 0/7 e 21 6/7 semanas varia por >10 dias, a idade da gravidez deve ser recalculada pelo exame ultrassonográfico (Tabela 1).

Entre 22 0/7 e 27 6/7 semanas a data pela ultrassonografia tem uma acurácia de $\pm 10-14$ dias. Se a data da ultrassonografia de 22 0/7 e 27 6/7 semanas varia para mais de 14 dias da idade da DUM, a idade da gravidez deve ser trocada por aquela que corresponde à fornecida pela ultrassonografia.

Ultrassonografia de 3º trimestre.

A idade da gravidez estimada pelo ultrassom de 3º trimestre ($\geq 28 0/7$ semanas) é a menos fidedigna, com uma acurácia de apenas $\pm 21-30$ dias (ACOG, 2017_b). Em virtude do risco de se recalcular a idade de um feto pequeno que pode ter um crescimento restrito, decisões a serem tomadas apenas pela ultrassonografia de 3º trimestre são problemáticas.

Intergrowth-21º

Investigação do Intergrowth-21º (Papageorghiou *et al.* 2017), refere que na gravidez tardia, servindo-se apenas da CC e do CF, conseguiu ter uma precisão de $\pm 12-14$ dias na gestação de 26 semanas e de $> \pm 14$ dias no 3º trimestre.

O ACOG, AIUM e SMFM reconhecem a vantagem de um paradigma com uma única data sendo adotada entre as instituições que provêm cuidados obstétricos (ACOG, 2017_b). A Tabela 1 apresenta diretrizes para estimar a data provável do parto baseada na ultrassonografia e na DUM, com um único ponto de corte e variação, de acordo com as evidências avaliáveis e a opinião de experts.

Em suma, se houver diferença entre a idade da gravidez obtida pela última menstruação e a avaliada pela ultrassonografia, prevalece a estimativa ultrassonográfica (Spong, 2013) (Figura 5).

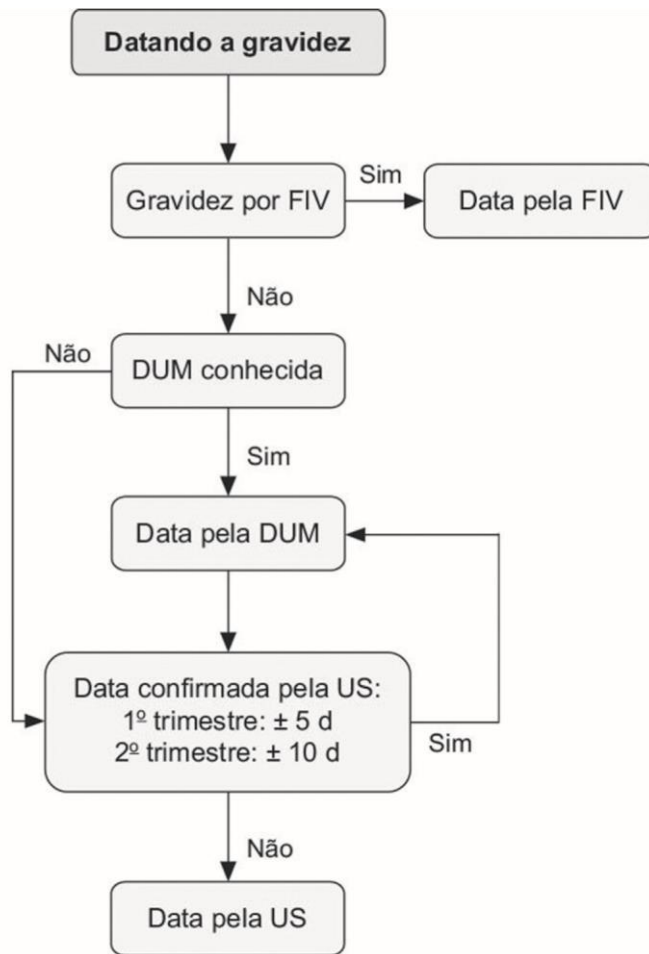


Figura 5 – Determinação da idade da gravidez. A ultrassonografia (US) de 1º trimestre é a mais fidedigna, portanto a gravidez não deve ser redatada pelo exame de 2º trimestre. FIV, fertilização in vitro; DUM, data da última menstruação; d, dias (Modificado de Spong, 2013.)

Referência Bibliográfica

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. **Management of suboptimally dated pregnancies.** ACOG Committee Opinion N° 688. *Obstet Gynecol* 2017a; 129: e29.

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. **Method for estimating the due data.** ACOG Committee Opinion N° 700. *Obstet Gynecol* 2017b; 129: e150.

MONTENEGRO, C. A.B.; REZENDE FILHO, J. **Idade da Gestação e Data provável do Parto.** Rezende Filho J, Rezende Obstetrícia, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 13ª ed., 2017.

PAPAGEORGHIOU, A. T.; KEMP, B.; STONES, W. OHUMA, E. O.; KENNEDY, S. H.; PURWAR, M.; SALOMON, L. J.; ALTMAN, D. G.; NOBLE, J. A.; BERTINO, E.; GRAVETT, M. G.; PANG, R.; CHEIKH ISMAIL, L.; BARROS, F. C.; LAMBERT, A.; JAFFER, Y. A.; VICTORA, C. G.; BHUTTA, Z. A.; VILLAR, J. **Ultrasoundbased gestational-age estimation in late pregnancy.** *Ultrasound Obstet Gynecol* 2016; 48: 719.

SPONG, C. Y. **Defining “term” pregnancy. Recommendations from the defining “term” pregnancy workgroup.** *JAMA* 2013; 309: 2445.